



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 5ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 01 de setembro de 2015. _____

1

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Alexandre Andreza Macedo. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsto no Regimento Interno. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Jonas Nogueira Dias Júnior fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1677, 1686 e 1687/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1659/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 1660/2015 – David Alberto Lóss; 1661/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1662, 1663, 1697, 1698, 1699 e 1700/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1664, 1693, 1694, 1695, 1696, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705 e 1706/2015 – José Carlos Amaral; 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1678, 1679 e 1680/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1671, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676, 1688, 1689, 1690, 1691, 1692, 1707, 1708 e 1709/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1681 e 1710/2015 – Lucas Moulais; 1682/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1683, 1684 e 1685/2015 – Osmar da Silva. **Requerimentos:** 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1394 e 1395/2015 – José Carlos Amaral; 1393, 1407 e 1408/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1396, 1397, 1398, 1443 e 1444/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439 e 1440/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1409/2015 – Alexandre Valdo Maitan, David Alberto Lóss e Wilson Dille dos Santos; 1441, 1442 e 1445/2015 – Rodrigo Pereira Costa. **Ofícios:** 213, 214 e 215/2015 – Ministério da Educação; 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495 e 2496/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas. **Projetos de Lei:** 180, 181 e 183/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 182/2015 – Poder Executivo; 184, 185 e 186/2015 – David Alberto Lóss. **Projetos de Decreto Legislativo:** 299/2015 – Brás Zagotto; 300 e 301/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 302, 304 e 307/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 305, 306 e 308/2015 – Mesa Diretora; 309/2015 – Delandi Pereira Macedo. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Inicia

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

registrando que a Câmara receberá hoje uma cachoeirense que morou quase a vida toda na Suécia e é uma das maiores autoridades do mundo em biologia marinha, a qual usará a tribuna para falar sobre o seu trabalho. Comenta que há um projeto de autoria do Vereador Delandi, que estabelece a gratuidade de estacionamento rotativo, pelo período de duas horas, para pessoas com mais de sessenta anos e também para deficientes físicos, o qual recebeu o parecer contrário da procuradoria da Câmara, vez que a competência de legislar a respeito dessa questão é do prefeito. Comenta que tal projeto deve ser discutido entre os vereadores, já que, muitas vezes, os fins justificam os meios. Informa que foi feito um pedido ao presidente, assinado por ele e pelos Vereadores Maitan e Wilson, para que seja instalado um sistema de coleta seletiva na Câmara, dando exemplo no Município. Reportando-se ao Vereador Rodrigo, autor do projeto determinando que o registro da criança já seja feito na maternidade, esclarece que o serviço notarial cabe ao Estado, que nomeia os cartórios. Ressalta que está na Casa, conforme pedido do próprio autor, o veto ao projeto do Vereador Brás. Lembra que as motos não pagam o estacionamento rotativo e diz que gostaria de saber o porquê disso. Encerra comentando que há outro veto apostado, dessa vez, ao projeto do Vereador Amaral, que obriga as unidades de saúde a disponibilizarem ao público lista atualizada dos medicamentos fornecidos gratuitamente pelas farmácias, o qual requererá uma discussão. / **José Carlos Amaral:** — Destaca que as farmácias fornecem alguns tipos de medicamentos diretamente ao cidadão, mediante apresentação de receita e documento de identificação. Frisa que, às vezes, a pessoa sai atordoada do consultório com as palavras ditas pelo médico e acaba deixando de comprar comida para adquirir o medicamento por não saber que o governo fornece alguns deles de forma gratuita. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Classifica como ótima a iniciativa do projeto. / **José Carlos Amaral:** — Esclarece que o projeto não onera a prefeitura, pois apenas obriga que seja disponibilizada lista de medicamentos. Segue registrando que está na Câmara o projeto que transfere o pagamento dos servidores do dia 30 para o dia 05. Finaliza dizendo que quer saber quanto a prefeitura recebeu de ISS da empresa, que fatura mais de 100 milhões nas feiras do Espírito Santo, pois, com essa arrecadação, os servidores poderiam continuar recebendo no dia 30. / **Delandi Pereira Macedo:** — Comenta que protocolou um requerimento à prefeitura, solicitando as seguintes informações: o valor arrecadado com multas referentes a infrações de trânsito nos anos de 2013, 2014 e no primeiro semestre de 2015; o valor investido para a melhoria do trânsito; como esse investimento está sendo feito e o saldo do Fundo de Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim. Lembra que o saldo existente nesse fundo é para ser investido na melhoria da qualidade do trânsito no Município. Saliencia que a prefeitura está demorando demais para dar respostas aos pedidos de informação dos vereadores, isso, quando as enviam. Assim, solicita ao presidente que faça o controle dos pedidos de informação encaminhados à prefeitura pela Mesa Diretora. Enfatiza que a prefeitura não pode se negar a dar informações aos vereadores e há um prazo legal para isso. Encerra dizendo que responder os pedidos de informação dos vereadores é uma forma de valorizar e respeitar o Poder Legislativo. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Registra que, muitas vezes, a parcela da população que não acompanha as sessões da Câmara nem o trabalho dos vereadores acha

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

que os edis estão aqui para ganhar sem fazer nada. Frisa que os vereadores trabalham, mas que a maior dificuldade quanto à aprovação dos projetos é a inconstitucionalidade. Justifica a sua colocação, citando o exemplo do projeto, de sua iniciativa, que dá cidadania à criança ainda na maternidade, determinando que os pais saiam de lá já com o registro de nascimento, o que é importantíssimo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Comenta que estamos vivendo em uma era cibernética e afirma que determinados serviços, como o de cartório, não deveriam pertencer ao Estado. Esclarece que ocorrem muitos casos de inconstitucionalidade com relação a projetos, porque a Constituição Federal de 1988, infelizmente, retirou competências dos Municípios e dos Estados, centralizando tudo em Brasília. Lembra que, na quinta-feira, haverá um debate importante sobre o novo Pacto Federativo que vai tratar dessa situação também. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Solicita que seja buscado um caminho para que o citado projeto entre na pauta de votação, garantindo que as crianças saiam da maternidade já com o seu registro de nascimento. Lembra que sua filha nasceu no Hospital Evangélico e que ele precisou ir a pé de lá até próximo ao antigo Cine Plaza para registrá-la, o que não seria necessário, se esse serviço já existisse dentro da maternidade. Acrescenta que vários pais acabam demorando a registrar seus filhos, o que não deveria ocorrer. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Disponibiliza o seu tempo para o pronunciamento da Dra. Edna Graneli, destacando tratar-se de uma cachoeirense, professora e cientista emérita da Universidade de Linnaeus, na Suécia, uma das maiores autoridades do mundo em biologia marinha, tendo inclusive livros publicados. / **Edna Graneli:** — Inicia dizendo que saiu de Cachoeiro e foi para o Rio de Janeiro, onde fez o curso de analista de dados e trabalhou durante quatro anos para juntar dinheiro; depois, cursou biologia na UFRJ, bacharelado em biologia marinha e PhD na Suécia, tendo sido professora assistente e “professo”, título auge da carreira sueca, na Universidade Real de Estocolmo. Segue discorrendo sobre sua pesquisa de tratamento de esgoto na Suécia, registrando a existência de uma alga chamada prymnesium que, quando cresce em ambiente desbalanceado, aumenta sua produção de veneno, o que acaba matando os peixes. Destaca que o seu trabalho é basicamente sobre a interação do que o ser humano fez para destruir a natureza, o que acontece com cada grupo individualmente e quais são as possibilidades de minimizar esse estrago. Lamenta o fato de, por incompatibilidade de programas tecnológicos, não ser possível passar um vídeo no data show para que todos pudessem acompanhar parte do trabalho que realiza. / **David Alberto Lóss:** — Indaga como anda esse tipo de estudo no Brasil. / **Edna Graneli:** — Responde que há pessoas tentando fazer alguma coisa, principalmente no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. / **David Alberto Lóss:** — Brinca, perguntando se o Brasil ainda está na idade da pedra. / **Edna Graneli:** — Diz que é como se estivesse em 1980. / **Ely Escarpini:** — Elogia a convidada e diz que é um orgulho saber que uma cachoeirense, com um conhecimento tão grande, dá aula em outros países. / **Edna Graneli:** — Informa que, junto com seus alunos, tem mais de trezentas publicações científicas. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Agradece a presença da professora e diz que achou muito interessante tudo o que ouviu. Lamenta que algumas pessoas não tenham

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

prestado atenção para também aprenderem um pouquinho. Registra que, como o seu maior sonho é ver limpo o córrego de sua comunidade, logo ligou para a Odebrecht, que é a empresa que cuida da água em Cachoeiro, e solicitou que mandassem alguém à Câmara para aprender um pouco com as explicações da convidada. Pedeu-lhe desculpas por não conhecer do assunto e diz-se orgulhoso por saber que ela é reconhecida pelo trabalho que faz. / **Edna Graneli:** — Declara que sente muito orgulho de ser cachoeirense. Cita que ganhou vários prêmios e que o mais importante foi o de melhor cientista que deu nome à Universidade de Linnaeus no mundo inteiro. / **David Alberto Lóss:** — Agradece a presença da Edna e diz que não poderia deixar de convidar para vir à Câmara uma cachoeirense reconhecida mundialmente pelo brilhante trabalho que faz lá fora. Pedeu-lhe desculpas pela Casa não ter um equipamento mais moderno que permitisse uma apresentação no data show. / **Edna Graneli:** — Agradece a todos. / Continua o Grande Expediente. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ressalta que já usou a tribuna várias vezes para dizer que o Portal de Transparência da Prefeitura de Cachoeiro não funciona e também declara que gostaria que a cara da Câmara fosse mudada, pois uma cientista cachoeirense fez uma explanação aqui e muitas pessoas não prestaram atenção. Segue dizendo-se triste por confirmar, através do Jornal A Tribuna, que realmente o Portal de Transparência da Prefeitura de Cachoeiro não funciona, visto que os secretários hoje recebem outro valor, e não o que está informado lá. Salaria que o jornal noticiou que cinquenta e três prefeituras, entre elas a de Cachoeiro, não divulgam seus salários, quando o povo deveria saber quanto ganha um vereador, um secretário e o prefeito, assim como também quem trabalha e quem não trabalha. Também se diz triste por ter ouvido o Vereador Amaral falar sobre um determinado carro e ter procurado o secretário aqui, já que esse, em vez de estar na prefeitura trabalhando, prefere ficar sentado no plenário da Câmara, mesmo ganhando quase 8 mil reais por mês, além de carro, gasolina, telefone e tudo mais. Ressalta que, enquanto isso, os vereadores levam pancadas e são acusados de não trabalhar. Deixa claro que deve obrigação à sociedade, e não a nenhum político. Assim, solicita que a prefeitura divulgue as coisas para a sociedade, até porque os vereadores pedem informação, não recebem resposta nem conseguem saber de nada através do Portal da Transparência. Cita que o Vereador Amaral também falou sobre os adesivos, mas que ele, Luisinho, até acha isso normal, já que ninguém trabalha lá e há carros da prefeitura sem logomarca, além de a maioria dos veículos ser alugada e, portanto, tirando o emblema da porta, não dará para saber se é particular ou oficial. Lembra que, quando a prefeitura comprava um veículo ou o recebia como doação de algum órgão, colocava uma placa branca oficial, o que não existe hoje por acharem mais barato terceirizar. Diz que, para ele, gestão é saber cuidar e vigiar; portanto, se a Prefeitura de Cachoeiro tivesse gestão e secretário competente, os veículos não acabariam. Ressalta que só a Prefeitura de Cachoeiro tem um secretário de Saúde que é desenhista arquitetônico e o de Transporte que é cowboy e pergunta por que não escolhem pessoas competentes para ocupar essas pastas. Questiona ainda o porquê de alugarem carros e ele mesmo responde que é pelo fato de não haver ninguém para tomar conta do patrimônio, preferindo-se jogar fora os veículos da prefeitura e comprar outros, ou melhor, alugá-los. Afirma que, se fosse secretário, o que não deseja ser, o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

funcionário que não quisesse trabalhar seria mandado para casa e ainda responderia a um processo administrativo. Torce para que saia da Câmara um candidato a prefeito e salienta que, se for reeleito vereador, qualquer colega que se eleger chefe do Executivo e não trabalhar vai escutar dele. Justifica suas palavras por entender que o prefeito precisa cuidar dos bens da prefeitura, das escolas, das praças e dos postos de saúde, o que não está acontecendo hoje. Dirigindo-se ao Vereador Rodrigo, diz que concorda em parte com suas palavras quanto a vários projetos serem inconstitucionais, mas informa que, quando compunha a Comissão de Constituição, fazia de tudo para que as coisas funcionassem dentro da lei. Assim, antes de dar entrada nos projetos, verificava, através do JusBrasil, se havia inconstitucionalidade, o que sugere ao colega também fazer, já que essa ferramenta é útil para mostrar se a matéria é legal ou não. Reconhece que político, por gostar da imprensa e também de fazer barulho, mesmo sabendo que o projeto é inconstitucional, acabando por apresentá-lo; aí, se for aprovado e virar lei, lá frente, a Câmara poderá enfrentar uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, gerando despesa para a Casa. Continua o seu pronunciamento, dizendo que, há uns trinta dias, apresentou um projeto referente ao cão-guia, matéria essa que ainda não passou por outras comissões e, por isso, gostaria de uma resposta, até por saber que não é uma proposta inconstitucional. Lembra que um colega vereador alertou que cabe à Câmara fazer o encaminhamento dos pedidos de informação à prefeitura, acrescentando que a Casa precisa se organizar melhor, já que ele mesmo, Luisinho, não sabe mais quem é a secretária que atende às sessões. Repete que é preciso mudar a cara da Câmara, com os vereadores respeitando-se uns aos outros, de maneira a que a população também passe a respeitá-los. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Informa que o projeto referente ao cão-guia ainda não chegou à Comissão de Constituição e Justiça, assim como também não chegou o que trata do Cemitério Parque, o qual parece que está na procuradoria. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Lembra que as pessoas cobram resultados em cima do que os vereadores fazem aqui. Destaca que apresentou o projeto, obrigando os bancos a colocarem biombos nos caixas para evitar que as pessoas, no aguardo do atendimento, vejam a operação realizada por quem está na sua frente, o que representaria segurança para os usuários. Aponta que a Mesa Diretora precisa divulgar as coisas boas que a Câmara faz, e não apenas as ruins, como ocorre. Comenta que a emissora que ia transmitir as sessões estava ilegal, porque só funciona no Morro Santo Antônio, sendo uma rádio comunitária. Ironiza dizendo que ninguém vai deixá-lo ocupar a presidência por saber que ele mudaria tudo, já que é empregado do povo. Elogia o presidente da Câmara, dizendo que ele tem sido bom, embora precise dar mais atenção aos vereadores que o elegeram para tal cargo, dando publicidade ao que os edis fazem aqui. Diz que é preciso mudar a característica da política e que não se preocupa com o número de vereadores nem com a diminuição do salário. Repete que os vereadores precisam ser respeitados e que os mesmos devem trabalhar. Salienta que a Comissão de Obras, da qual ele e os Vereadores Brás e Alexandre fazem parte, funciona, inclusive sempre realiza visita às obras do Município, fiscalizando o que está sendo feito. Ressalta que o prefeito deve sair do seu gabinete e sugere que diminua o número de secretarias, acompanhando a Presidente Dilma, que anunciou redução na

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

quantidade de ministérios. Analisa que essa providência fará com que o Município e o Brasil economizem dinheiro. Diz que só votará em candidato a prefeito que apresentar um projeto de governo para Cachoeiro, pois o Município está crescendo. Reclama que não há mais festa de Cachoeiro e que o povo precisa de um pouco de alegria. Por fim, diz que, apesar de estar desanimado com a política, pretende ser candidato, mesmo que tenha apenas um voto. /

Júlio César Ferrare Cecotti: — Inicia respondendo aos Vereadores Delandi e Luisinho, destacando que a Câmara sempre trabalhou com transparência. Diz que tem orgulho de ser vereador e presidente desta Casa de Leis, pois extirpou um câncer que existia neste Poder. Lembra que, durante a administração de 2004 a 2008, a Câmara era uma baderna, uma bagunça, e esclarece que foi feita uma auditoria dos últimos dez anos, constando-se que o rombo da Casa não ficou em apenas 2 milhões de reais, e sim em mais 4 milhões de reais, resultado esse apresentado ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas do Espírito Santo. Enfatiza que, hoje, as contas da Câmara Municipal são abertas e constam do Portal da Transparência. Registra que, em quatro anos, foram gastos 33 mil reais com combustível, enquanto de 2004 a 2008 esse valor era de 630 mil reais, sendo 230 mil com processo e 400 mil sem, sendo contar mais de 1 milhão de reais em obras. Ressalta que é de seu conhecimento que o Vereador Amaral, para combater certas coisas, chegou a chutar a porta do gabinete do presidente de 2004 a 2008. Cita que, quando o Vereador David Lóss assumiu a presidência da Câmara, a prefeitura não tinha certidão negativa para receber verbas federais; então, ele precisou dividir em duzentas e quarenta vezes os valores que a Casa devia ao IPACI e ao INSS, pois isso não era pago na época. Atesta que, de 2014 para 2015, pela primeira vez, a Câmara não estava devendo nem 1 real a ninguém e que, hoje, tem credibilidade. Explica que, no que diz respeito à reclamação de vereador sobre os pedidos de informação, a Mesa Diretora e os funcionários da Câmara têm feito o trabalho corretamente, encaminhando os documentos para o prefeito. Acrescenta que, se o secretário não responde ao pedido, o vereador deve fazer um documento endereçado ao presidente para que a informação seja solicitada mais uma vez e, se isso não surtir resultado, que o Ministério Público seja procurado para resolver a questão. Informa que a Câmara tem a Comissão de Licitação, a Ouvidoria, a Controladoria e o ponto eletrônico, tudo isso implantado na sua gestão. Comenta que as coisas boas não são divulgadas, porque, na visão da imprensa, o dinheiro deve chegar primeiro e, com o problema ocorrido na Câmara, não há verba disponível para isso. Declara que foi realizada licitação para que as sessões fossem transmitidas pela rádio, tendo participado do processo duas emissoras e que a Rádio Tupi perdeu devido à falta de documentos. Informa que a outra sagrou-se vencedora, mas que, conforme já gritou o Vereador Luisinho, ela não alcança todo o Município de Cachoeiro. Menciona que os servidores ficaram sem reajuste salarial por dois anos, porque foi preciso pagar conta de bandido, que pegou dezesseis anos de prisão. Segue destacando que nunca vai lhe faltar coragem e que faz de tudo para melhorar esta Casa de Leis. Lembra que, no passado, quando foram descobertos problemas na Câmara, ficou triste, porque, talvez, fosse necessário demitir pessoas, além do risco de um possível atraso no pagamento dos salários; entretanto, com a ajuda dos vereadores e dos servidores, que tiveram o tíquete cortado pela

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

metade, essas opções foram descartadas. Enfatiza que hoje a Câmara está no caminho certo.

Aparteando Luis Guimarães de Oliveira: — Esclarece que não falou a respeito do Portal da Transparência da Câmara, que está em dia, e sim do da prefeitura. Recorda que de 2004 a 2008 não foi vereador e, portanto, não atuou nesta Casa ao lado de nenhum bandido. Frisa que foi importante diminuir o valor de 630 mil reais gastos com gasolina e que gritou com relação a rádio, porque deseja ajudar, considerando que, se a licitação estivesse em curso, o grande prejudicado seria o presidente da Câmara. Argumenta que as pessoas da rádio mentiram, porque sabiam que a emissora não tinha alcance em todo o Município, exigência essa que está no edital de licitação. Afirma que o presidente não errou quando disse que a licitação feita nesta Casa foi séria. Ressalta que deseja que esta Casa cresça e pede desculpas por não ter acompanhado a situação e não ficar sabendo que falta dinheiro para fazer propaganda da Câmara. Diz que se a Câmara fizer propaganda deve ser de todos os vereadores. Explica que não usou a tribuna para prejudicar a Câmara, e sim reclamar da prefeitura, conforme todos os vereadores deveriam fazer, mostrando as falhas com o intuito de que haja correção. Esclarece que respeita a todos nesta Casa e deseja que o Vereador Júlio continue sendo um bom presidente, porque a Câmara precisa disso. Completa dizendo que é preciso mudar a cara dos políticos no Brasil e nada melhor do que começar por Cachoeiro. Afirma que não participou de nenhuma mutreta na Câmara e que usou apenas uma diária desta Casa, quando foi ao Rio de Janeiro, e nunca usou o carro oficial sem colocar gasolina, na época em que o presidente era o Juarez Tavares Mata. Acrescenta que sabe como é difícil ser gestor e que não disse nada para prejudicar o atual presidente. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Lembra que o ex-contador da Câmara enganou a todos aqui durante vinte e cinco anos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Cita que o ex-contador enganou até a Caixa Econômica Federal, onde a mutreta era feita. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Comenta que o ex-contador da Câmara se reuniu com o ex-presidente de 2004 a 2008 e com um jornalista no escritório do Sandro Sartório para colocar a culpa de todo aquele episódio no atual presidente, mas a conversa foi gravada. Cita que sofreu muita pressão e que, embora perdoe o que essas pessoas lhe fizeram, quem apanha não esquece. Avalia que, depois da descoberta do rombo de mais 4 milhões de reais, o ex-contador deveria ter também a pena aumentada em mais dezesseis anos, inclusive informa que esse ex-servidor vai devolver 500 mil reais ao Município. Diz que, enquanto estiver certo, a sua voz vai ecoar e que, quando errar, abaixará sua cabeça e irá embora. Destaca que recentemente foram feitas duas licitações para a transmissão das sessões da Câmara, mas nenhuma emissora compareceu. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Questiona se o ex-contador vai devolver os 500 mil reais à Câmara. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Responde que a devolução será feita à prefeitura, com o valor arrecadado no leilão dos carros do ex-contador. Finaliza o seu discurso, convidando a todos para participarem das audiências públicas que serão realizadas nos dias 16 e 23/09, sendo a primeira para a discussão dos Projetos de Lei 132/2015, que dispõe sobre o serviço licenciamento ambiental e fiscalização ambiental, as infrações e as penalidades, 133/2015, que trata da instituição de taxas, e 140/2015, que cria o plano rodoviário municipal rural, enquanto que na segunda serão debatidos os Projetos de Lei

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

136/2015, que cria a zona urbana do Distrito de Gruta, 137/2015, o qual denomina a nova estrutura, limite, memorial descritivo e croquis dos bairros da área urbana do Distrito de Conduru, 138/2015, que altera a redação do anexo I do artigo 1º da Lei Municipal 6.048, e o 139/2015, que dispõe sobre o memorial descritivo das divisas das localidades distritais de Cachoeiro de Itapemirim. / **José Carlos Amaral:** — Inicia agradecendo à gerente da Caixa Econômica por ter agido para que o rombo na Câmara Municipal fosse descoberto. Alerta que a Câmara ainda deve cobrar providências à Caixa Econômica, já que essa instituição financeira pagou cheques rasurados na parte de trás, inclusive diz que solicitou à Polícia Federal que apurasse esses fatos, tendo em vista que funcionários desse banco podem estar envolvidas no desvio. Avalia que a Caixa é responsável pelos cheques que paga, sendo, portanto, conivente nesse caso; assim, antecipa que ganhará uma caminhonete nova no final de carreira. Registra que a Caixa Econômica apresentou uma fita dilacerada, o que o leva a acreditar que debaixo desse angu há carroço, ou seja, havia gente do banco conivente com esse roubo. Lembra que, quando o Vereador David assumiu a presidência da Câmara, o alertou, além de muitas outras vezes ter falado sobre isso, mas era uma voz sozinha no deserto, tendo arrumado várias brigas na Casa. Segue dizendo que os vereadores nunca tiveram acesso à contabilidade da Câmara e acusa a Caixa Econômica de ter culpa no cartório, razão pela qual espera que a Polícia Federal investigue isso. Continua o seu pronunciamento, informando que, ontem, enviou um documento ao Ministério Público, porque quer informações detalhadas sobre a rodoviária de Cachoeiro. Dirigindo-se ao Vereador Wilson, diz que, mesmo tendo o vice-prefeito e um secretário municipal, o Distrito de Itaoca está precisando ser olhado com carinho, pois foi abordado por moradores pedindo limpeza e uma operação tapa-buraco lá. Pede que seja feito um melhor serviço de sinalização na Rodovia do Valão, na Fioravante Cipriano e também na que liga o Bairro BNH a Castelo, onde ocorrem muitos acidentes violentos. Também solicita que a Polícia Militar estenda as blitzes naquela região, com vistas a conter mais a velocidade dos veículos naquelas estradas. Segue comentando que pediu aos deputados e senadores do Espírito Santo que olhassem com carinho a situação dos radares cegos, aqueles escondidos atrás de árvores, que precisam de sinais de pisca. Justifica o seu pedido, dizendo que colocam a placa, avisando que há radar, mas o motorista anda um quilômetro e, depois, descobre que havia um escondido atrás de árvore, o que pode ser comprovado na região do Bairro Aeroporto, em frente à Cimef, sem contar que, próximo à exposição, há uma placa informando que a velocidade máxima é de sessenta quilômetros, mas logo adiante há outra, passando para quarenta quilômetros. Salaria que em outros Estados esses radares têm uma lâmpada amarela que fica piscando, dando um alerta. Cita que fará um documento, para o qual conta com a assinatura de todos os vereadores, solicitando que esses radares tenham uma lâmpada piscando, que é o certo em sinal de alerta. Prossegue afirmando ter recebido reclamações do pessoal do Itabira, Santa Tereza, Timbó e de Monte Verde a São Vicente, pedindo socorro quanto às estradas, além de os moradores dos Bairros Corte Grande, Santa Cecília e Santa Helena terem reclamado da sujeira. Finaliza o seu discurso, dizendo que daqui a pouco aparecerão os planos de governo e vários candidatos bons, mas acrescenta que, pelo que está vendo, não haverá muitos

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vereadores da Câmara concorrendo à reeleição, visto que estão se decepcionando com a política. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o presidente da Casa por estar fazendo o seu papel, mostrando um trabalho transparente. Segue defendendo a sua fala no Pequeno Expediente no que tange ao encaminhamento de pedidos e indicações dos vereadores, deixando claro que apenas fez um alerta quanto ao procedimento legal da Casa, sem a intenção de criticar o trabalho da Mesa Diretora. Salienta que, quando apresenta uma indicação, a mesma é endereçada à Mesa Diretora, e não ao prefeito; portanto, cabe à presidência fazer o encaminhamento, até porque tem uma assessoria que trabalha em cima da tramitação desse processo. Pede desculpas se a presidência entendeu suas palavras como crítica, pois a sua intenção foi citar o real procedimento da Casa. Lembra que o papel do vereador é fiscalizar e cobrar o cumprimento das leis; em cima disso, registra que, segundo a LOM, a prefeitura deve fazer o pagamento dos servidores municipais até o último dia útil do mês, mas foi informado que isso ainda não aconteceu, embora não saiba se tal informação procede. Ressalta que o projeto enviado à Câmara, mudando a data de pagamento dos servidores da prefeitura, ainda não foi aprovado. Prossegue o seu discurso, declarando que fez um encaminhamento, solicitando a instalação de um redutor de velocidade na Rua João Antônio Vasques, no Bairro Jardim Itapemirim, antes que aconteça lá uma tragédia. Enfatiza a importância da reunião que acontecerá amanhã, quando será apresentado o projeto de criação da Ferrovia EF 118, com vistas a melhorar a logística do Estado do Espírito Santo e facilitar o escoamento da produção, principalmente do mármore e do granito, inclusive cita que o Prefeito Carlos Casteglione vem acompanhando essas audiências públicas. Comenta que as rodovias capixabas não têm atendido de forma satisfatória o escoamento das produções e deixa claro que não tem dúvida de que a melhoria da logística do Estado é fundamental para o crescimento do Espírito Santo, embora saiba que será um desafio muito grande para os Governos Federal e Estadual acompanharem tudo isso. Segue antecipando que demorará anos para que essa ferrovia saia do papel, basta ver que o aeroporto de Vitória aguarda há mais de uma década sua ampliação. Informa que, mesmo reconhecendo a importância de isso ser plantado agora, arriscou dizer, em seu programa de rádio, que essa ferrovia demorará uns trinta anos para sair do papel e ser efetivada. Justifica a sua afirmação, dizendo que o Governo Federal não tem dinheiro, inclusive mandou o orçamento para o Congresso Nacional com um déficit de 30 bilhões de reais. Salienta que o debate sobre a melhoria da logística do Estado do Espírito Santo também precisa ser feito em nível municipal, porque tal assunto influencia exatamente nos Municípios. Diz esperar que não só a ferrovia torne-se uma realidade, mas que também a BR 101 seja duplicada, pois esse é um outro modal da logística do Espírito Santo. Concorda com as palavras do Vereador Luisinho Tereré quando falou da importância de as sessões da Câmara serem transmitidas pela rádio ou por qualquer outro meio de comunicação, de maneira a divulgar o trabalho dos parlamentares, principalmente no momento em que muitos chegam até a propor a diminuição do salário dos membros do Legislativo exatamente por não entenderem que é fundamental para a democracia ter suas representações neste Poder e também no Executivo. Comenta que essa representação não deve ser apenas de forma popular e voluntária, mas

9

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

também ter a sua validade, com os próprios parlamentares valorizando o trabalho que realizam. Sabendo das dificuldades para a própria Câmara Municipal fazer a divulgação dos trabalhos, através da televisão ou da rádio, diante do altíssimo custo disso, sugere que os vereadores aproveitem as mídias espontâneas das redes sociais para levarem os debates até as pessoas, compartilhando a atuação do Legislativo. Cita, como exemplo disso, sua iniciativa de publicar no facebook um pedido ao Poder Executivo para que faça uma melhoria na sinalização da Rodovia do Valão, inclusive registra que uma internauta questionou do que adiantaria o vereador apresentar tal solicitação, se o serviço não seria feito, ocasião em que ele, Delandi, teve a oportunidade de dizer que o seu papel, como vereador, é exatamente cobrar, solicitar, indicar e fiscalizar, cabendo ao Executivo executar a obra. Reforça que, quando se dá publicidade ao trabalho feito na Câmara, mostra-se à população qual é o real papel do legislador. Admite que seria muito bom se houvesse recurso para divulgar na televisão os trabalhos realizados pelos vereadores, assim como faz o Governo Federal, mas que não adianta esperar que a Câmara Municipal faça isso, pois ela não tem dinheiro. Comenta que alguns aproveitadores de momento querem se promover exatamente em cima da atuação dos vereadores, dizendo que não conhecem o trabalho da Câmara Municipal. Frisa não ter dúvida da importância para a democracia de os legisladores serem comprometidos com a Casa, mostrando à população o verdadeiro trabalho do vereador, com o compromisso de acompanhar o que acontece no dia a dia da cidade. Salienta que cada vereador tem cumprido a sua obrigação, dando o valor necessário à sociedade, que o escolheu para representá-la na Câmara. Parabeniza os colegas vereadores que têm procurado fazer um trabalho digno, honrando e moralizando a Câmara Municipal. Encerra o seu pronunciamento, ressaltando que há corruptos no meio político, da mesma forma que também há em qualquer outra categoria e classe social, assim como havia um servidor corrupto na Câmara que foi colocado para fora. / **Brás Zagotto:** — Cita que viu uma matéria na TV Gazeta a respeito de entulhos em Cachoeiro e acrescenta que a prefeitura está adequando, no Bairro Coramara, um espaço para isso, inclusive a área já foi liberada pelo setor de meio ambiente, o que vai contribuir para a economia de óleo diesel, de mão de obra e de tempo para o Município. Ressalta que haverá seis galpões lá e que tal iniciativa gerará mais de cem empregos. Declara ter ajudado nesse processo, havendo também a parceria de alguns empresários com a prefeitura. Enaltece o trabalho do Secretário Romário, enfatizando que, embora a prefeitura retire os entulhos das ruas, o povo coloca mais. Informa que pediu ao prefeito que divulgasse esse espaço, dando conhecimento ao povo de que haverá um local apropriado para jogar entulho no Município de Cachoeiro de Itapemirim. Segue falando de sua análise quanto à quantidade de indicações apresentadas na Câmara, o que gera um custo grande para a prefeitura, visto que há todo um processo nas secretarias e até no gabinete do prefeito, sendo necessário um servidor para despachar e dar parecer a tudo. Considerando que cada indicação custa ao Município no mínimo 200 reais, sugere que seja feito um programa na Câmara, informatizando esse tipo de documento; assim, as indicações entram no sistema logo que forem apresentadas e no mesmo instante chegam até o prefeito, não tendo custo de papelada nem de mão de obra para dar parecer, sem contar que a resposta

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para os vereadores pode chegar muito mais rápido. Segue dizendo que foi surpreendido, através da internet, pelo Felipe Melon, aquele que já se candidatou a deputado estadual, que postou um vídeo, juntamente com outro rapaz, citando que virá à Câmara com um projeto popular, propondo a redução do salário dos vereadores. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Registra que em 2009 o salário bruto do vereador de Cachoeiro era de 6 mil 192 reais, sendo que em 2010 baixou para 5 mil 431 reais; em 2011, 5 mil 431; em 2012, voltou para 6 mil 192 reais, mesmo valor recebido em 2013; e de 2014 até a semana passada, 6 mil e 500 reais, já que agora, de acordo com o que foi aprovado na Câmara, será 6 mil e 900 reais, havendo, em quase sete anos, um aumento de 11.6%. Informa que se vereador já ganhou bem na Câmara de Cachoeiro foi em 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008. Concorde com a redução do salário dos vereadores, desde que o mesmo também aconteça com o do deputado estadual, deputado federal, senador, promotor de justiça, membro do Conselho Tutelar, juiz, desembargador e até com o da presidente da República. / **Brás Zagotto:** — Pontua que só de auxílio moradia que o promotor e o juiz recebem é o salário do vereador. Comenta que estão colocando na cabeça do povo que vereador não trabalha, inclusive fizeram uma música em ritmo de forró e a lançaram na internet, dizendo que vereador só aparece na Câmara uma vez por semana. Registra que quando foi eleito, em 1996, havia duas sessões por semana na Câmara, além de uma itinerante, mas depois caiu para uma semanal. Lembra que o Vereador Léo alertou que seria bom fazer um projeto para dar uma resposta à sociedade cachoeirense e, diante disso, ele, Brás, pensou por que não retornar com duas sessões por semana, sendo uma na terça-feira, às 14:00 horas, e outra na quarta-feira, às 18:00. Segue discorrendo que já fez esse projeto, o qual vai protocolar, até porque não custará nada aos vereadores, já que eles estão na Câmara todos os dias mesmo. Diz acreditar que assim a sociedade dirá que os vereadores já deram um grande passo, aumentando o trabalho em 100%. Cita que isso já está previsto no Regimento Interno da Casa, basta apenas regulamentar, inclusive disponibiliza tal projeto para quem quiser assiná-lo junto com ele. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Diz que também assinará o projeto e ressalta que o Vereador Brás criou a sessão de toda última segunda-feira do mês para conceder homenagens e que, com essa nova proposta, podem aproveitar a segunda sessão para as solenidades. Sugere que, quando não houver pauta para a segunda sessão da semana, ela seja aproveitada também para as audiências. Registra que, em 2010, apresentou um projeto para que houvesse uma segunda sessão por semana, às 18:00 horas, mas que, naquela época, a Câmara não considerou boa tal proposta. / **Brás Zagotto:** — Analisa que agora esse projeto será muito bem-vindo. Lembra que apresentou aquele projeto sobre o uso de capacete, mas que a imprensa e o povo não o entenderam, inclusive colocaram uma urna no Shopping Sul para ver o que as pessoas achavam da proposta. Concorde com as palavras do Vereador Delandi quando disse que há pessoas boas e ruins em todos os lugares e acrescenta que uns trinta motoqueiros ruins foram até a sua casa, liderados pelo Robson, e amedrontam a sua família por causa do referido projeto. Segue dizendo que, quando a urna foi aberta, viu que quatrocentas pessoas votaram, sendo trezentas e setenta contra o projeto e trinta a favor, ocasião em que ele, Brás, disse ao Presidente Júlio que pediria ao prefeito para vetar tal proposta, embora a sua intenção, ao

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apresentá-la, tenha sido a de salvar vidas. Registra que também pediu ao presidente que chamasse o repórter da televisão para que desse uma entrevista, atitude essa que fez com que ele, Brás, fosse muito aplaudido nas ruas por ter sido humilde o bastante para pedir desculpas ao povo. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Diz que, quando o projeto estabelecendo o número de vereadores de Cachoeiro for apreciado, incluirá que o subsídio pago pela Câmara será de um salário mínimo, acompanhando o pensamento do colega. / **Brás Zagotto:** — Cita que o colega entendeu errado, visto que não falou em diminuir o salário de vereador. Afirma que o povo não sabe o que o vereador faz na cidade, mas que ele, Brás, ajuda em festinha de escola, compra caixão e até remédio para pessoas carentes, inclusive já viu muita gente terminar o mandato quebrado por conta de também agir assim por estar mais próximo da população. Encerra dizendo que é muito difícil ser vereador em qualquer lugar do país, tamanho sofrimento. / **Elias de Souza:** — Parabeniza o Vereador Brás quanto à sugestão das indicações eletrônicas e diz que o mundo caminha exatamente para isso. Acrescenta que há na Câmara uma ferramenta espetacular, que é a mídia eletrônica, não havendo por que continuar formalizando as coisas em papéis, com pilhas e mais pilhas de documentos, já que é possível fazer uma economia processual. Observa que alguns vereadores ficam se lamentando quanto às indicações que apresentam e declara que ele, Elias, também sofreu desse mal nos quatro anos do governo de Valadão, mas que hoje avalia que a prefeitura tem todo um cronograma de trabalho. Relata que, por ano, são apresentadas milhares de indicações, sendo mais fácil convocar o secretário ou até visitar a secretaria, além de cobrar um pouco mais do prefeito, a quem cabe a função de fazer obras. Lembra que é papel dos vereadores solicitar, mas a execução de obras e até a limpeza das ruas é de responsabilidade do chefe do Executivo. Ressalta que na porta de sua casa já se formou um lixão, mas que os moradores sabem que aquilo não é de responsabilidade do Vereador Elias, razão pela qual não precisa ficar fazendo indicação para que o Município retire aquele lixo. Acha vergonhoso ter que ficar implorando ao Secretário Romário que lhe arrume uma caçamba para retirar o entulho de sua porta, pois tal atitude chega a ser ridícula, já que a prefeitura tem todo um cronograma de trabalho. Também defende a apresentação de indicações através dos meios eletrônicos até por chegarem mais rápido ao conhecimento do prefeito. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Cita que o seu sonho de consumo é ver os vereadores serem atendidos com a mesma presteza que o governo atende à televisão. / **Elias de Souza:** — Informa que, quando estava no gabinete do prefeito, respondeu, em mil quatrocentos e sessenta dias, mais de dez mil indicações da Câmara, sem contar as feitas diretamente ao Executivo e às suas pastas de origem. Concorda com o Vereador Brás, pois isso é um desperdício de papel e de tempo, sendo uma coisa realmente impressionante, e qualquer chefe do Poder Executivo pode pensar em fazer uma parceria com o Legislativo, com vistas a diminuir essas pastas que requerem despacho de funcionários, de secretários e do próprio prefeito. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o vereador e também o colega Brás por terem levantado esse tema importante. Informa que a Câmara de Itapemirim fez a compra de um sistema que permite que todos os procedimentos sejam feitos via eletrônica, não tendo mais uso de papel, o que fez com que o trabalho daquela Casa

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Legislativa se desenvolvesse de forma fantástica. Relata que falou, in off, sobre isso com o Presidente Júlio, o qual gostou da ideia e disse que fará o encaminhamento para que servidores da Câmara acompanhem essa questão. Convida o Presidente Júlio para visitar a Câmara de Itapemirim com vistas a conhecer o funcionamento desse software para que, depois, o mesmo possa ser implantado no Legislativo de Cachoeiro. / **Elias de Souza:** — Dirigindo-se ao Presidente Júlio, diz que a compra desse equipamento trará grande economia financeira para a Câmara. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Explica que, quando pede à prefeitura para acertar um buraco, por exemplo, enumera quantas vezes já fez a solicitação, e, depois, um rapaz entrega cópia dos ofícios nas casas da rua onde é necessário o reparo. Conclui que, agindo dessa forma, o seu nome está na casa do eleitor durante todo o ano. / **Elias de Souza:** — Salaria que esse é um instrumento político. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Analisa que os procedimentos realizados via eletrônica vão tirar parte do poder do vereador de fazer campanha. / **Elias de Souza:** — Entende que é o contrário. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Diz que a sua forma de fazer política é jogar papel nas casas 24 horas por dia para as crianças brincarem, além de dar canetas e pentes com o nome dele, o que é uma lavagem cerebral. Comenta que o Vereador Elias disse que é preciso visitar os secretários para solicitar o que é necessário para Cachoeiro, mas lembra que pediu a um deles que fosse desentupido o bueiro em frente ao Mourad's, mas já se passaram quase dois anos. / **Elias de Souza:** — Parabeniza o Deputado Ferraço, Presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, e demais parlamentares, porque aquele órgão resolveu fiscalizar o Ministério Público. Comenta que isso ocorreu, porque o Governador Paulo Hartung vetou a criação de 216 cargos que o Ministério Público havia pleiteado junto à Assembleia Legislativa. Lembra que a imprensa “mete o pau” nos políticos de uma forma geral, sendo que o vereador é o mais visado; porém, os meios de comunicação não têm coragem de ter uma queda de braço com o Poder Judiciário. Diz que os vereadores, que são pisados, devem travar uma queda de braço com o Poder Judiciário e também com a população. Declara que ele poderia ser demagogo, já que não será candidato, e votar contra o aumento dos vereadores ou apresentar um projeto passando o salário dos mesmos para o mínimo; contudo, o seu entendimento é que o Legislativo precisa ser valorizado, pois é o Poder mais importante. Pede que tenham respeito pelo Poder Legislativo e afirma que é mais difícil ganhar uma eleição para vereador do que para deputado ou passar em um concurso público. Acentua que o povo ficou mal acostumado com o assistencialismo praticado por políticos ao longo dos tempos e sempre quer algo em troca para votar nos candidatos. Salaria que, hoje, os vereadores têm medo de enfrentar a população e dizer que este parlamento tem grande importância. Destaca que a imprensa massacra tanto os políticos que todos os candidatos terão dificuldade para bater na porta do eleitor e ganhar o voto de forma consciente e respeitável. Lamenta que o povo tenha esquecido do que foi feito de bom no Brasil pelos governos nos últimos vinte anos, que não foram só do PT. Explica que todos os políticos estão sendo marginalizados no Brasil por causa da imprensa maldosa. Cita que treze vereadores desta Casa visitaram, junto com o prefeito, inúmeras obras, que estavam paradas há anos e são muito necessárias para Cachoeiro. Destaca que as pessoas não

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

conseguem entender que o Prefeito Casteglione está fazendo um governo revolucionário, com o maior canteiro de obras já visto em Cachoeiro até hoje, sendo que todos os bairros foram beneficiados. Ressalta que é muito difícil administrar uma cidade como Cachoeiro. Reflete que há muitos partidos no Brasil, montados para agradar A, B ou C do meio político, que os utilizam para negociarem cargos em esfera superior, sendo que essas siglas não têm nenhuma ideologia. Conclui que o governo tem dificuldades para negociar com tantos partidos, que são necessários para compor uma base aliada. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Afirma que é favorável a que o voto seja facultativo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Cumprimenta o Vereador Elias pelo discurso. / **Elias de Souza:** — Agradece o cumprimento. / **Lucas Moulais:** — Inicia destacando que o Vereador Elias comentou que o Legislativo é o Poder mais importante, mas se esqueceu de dizer que ele não é respeitado por alguns secretários. Manifesta a sua tristeza ao ouvir um colega dizer que vereador não tem poder de fazer nada, quando todos os projetos são votados na Casa. Segue registrando que havia um motorista de ambulância em Soturno, de nome Sebastião, que não tinha responsabilidade para conduzir esse tipo de veículo e que, portanto, foi retirado daquele distrito. Informa que, em Soturno, há uma moça doente que necessita da ambulância para trazê-la a Cachoeiro onde faz um tratamento e que uma pessoa disse, na Rádio Diocesana, que a referida paciente não precisa desse tipo de transporte por poder andar de ônibus. Afirma que, enquanto for vereador de Soturno, esse motorista de ambulância não voltará a trabalhar naquele distrito, embora tal servidor alegue ter um abaixo assinado com 600 assinaturas, pedindo o retorno dele àquela comunidade. Finaliza o seu discurso, solicitando respeito para com a sua pessoa nesse período político, adiantando que não fica fazendo joguinhos com ninguém e que acaba não dormindo bem, correndo o risco de até ter um infarto. / Na sequência, passamos ao **Horário das Lideranças.** / **Wilson Dilem dos Santos (PRB):** — Despede-se do horário da liderança, destacando que é a última vez que dele participará. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Indaga se o colega está deixando a liderança do partido. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Responde que sim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Explica que, para deixar a liderança do partido, o Vereador Wilson deve pegar o documento da expulsão, ir a um cartório e reconhecer a assinatura para evitar que façam alguma trama. Sugere que o vereador fique atento para que não lhe peçam o mandato. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Esclarece que, como foi excluído do partido, automaticamente, passa a não ser mais seu líder na Câmara. Comenta que pode ter havido um mal entendido e que avaliará a situação. Cita que, mesmo diante da decisão tomada, deseja manter um bom relacionamento com o presidente do PRB, que é seu amigo. Comenta que, se amanhã ou depois houver algum problema, brigará na Justiça, embora não seja seu desejo agir assim. Registra que pode perder o mandato, mas não perderá a sua honra nem a sua dignidade, pois o seu advogado é Deus. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Pergunta se as atas das reuniões partidárias foram feitas, narrando os fatos e mostrando que a intenção era colocá-lo para fora do partido. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Diz acreditar que sim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Sugere, então, que o colega requeira as cópias dessas atas, tanto das que participou quanto as das realizadas sem a sua presença. /

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Wilson Dilem dos Santos: — Frisa que não quer polemizar nada e que vai aguardar o desenrolar da questão. Pontua que recebeu convites de vários partidos e que a janela de transferência está próxima. Afirma que, se for preciso, encerrará a sua carreira política e garante que nunca desonrou o partido, o Poder Legislativo, a sua família nem seus amigos, e sim fortaleceu e fez crescer a base do PRB. Deixa claro que não entrará com recurso administrativo contra a decisão do PRB por acreditar na palavra do presidente do partido. Conclui que tudo o que acontece em sua vida é por permissão de Deus. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Questiona se o partido lhe pediu a liderança e sugere que o colega solicite ao PRB que lhe envie uma carta nesse sentido. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Esclarece que foi retirado do partido. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Comenta que, se já saiu a expulsão do partido, basta pegar a ata, e a situação está resolvida. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que conhece bem a trajetória política do Vereador Wilson e sugere que o colega não abaixe a cabeça. Diz que não entende o porquê de o PRB ter agido dessa forma, já que o colega sempre defendeu o partido com dignidade. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Agradece as palavras do Vereador Brás. / Passamos à **Ordem do Dia**. / A seguir, teve início a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei, denominando via públicas: 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178 e 179/2015 – David Alberto Lóss; 170 e 171/2015 – Lucas Moulais; 168/2015 – David Alberto Lóss (Altera a redação do artigo 1º da Lei Municipal 853, 17/12/1963). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Pede ao presidente que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acata o pedido. / Finalizando, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1394 e 1395/2015 – José Carlos Amaral; 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439 e 1440/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1441 e 1442/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1443 e 1444/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; **1406/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Requer que o Sr. Prefeito Municipal lhe informe o seguinte sobre a arrecadação no Fundo de Trânsito de Cachoeiro de Itapemirim: qual o valor arrecadado com multas de infrações de trânsito em Cachoeiro nos anos de 2013, 2014 e no primeiro semestre de 2015? Qual o valor investido na melhoria do trânsito e como foram feitos esses investimentos nos respectivos anos, com detalhamento de gastos? Qual o saldo atual no Fundo de Trânsito de Cachoeiro?); **1408/2015 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que a Secretaria Municipal de Saúde lhe informe a relação dos medicamentos distribuídos gratuitamente à população, por meio da farmácia municipal, como se dá essa distribuição, especificando quem são as pessoas com direito a receber tais medicamentos e o que é necessário para recebê-los); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 182/2015 – Poder Executivo; **Projetos: de Lei: 145/2015 – Lucas Moulais** (Altera a redação do artigo 1º da Lei Municipal 7.212, de 18/06/2015); **146/2015 – Lucas Moulais** (Altera a redação do artigo 1º da Lei Municipal 7.210, de 18/06/2015); **de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Verly Basílio de Souza:** 299/2015 – Brás Zagotto;

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

